



**DENTRO DA
NOITE VELOZ**

ferreira
gullar

DENTRO DA NOITE VELOZ

PREFÁCIO

ARMANDO FREITAS FILHO

COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2018 by Ferreira Gullar

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e projeto gráfico

Elaine Ramos

Preparação

Márcia Copola

Revisão

Huendel Viana

Clara Diament

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Gullar, Ferreira, 1930 – 2016

Dentro da noite veloz / Ferreira Gullar ; prefácio

Armando Freitas Filho. – 1ª ed. – São Paulo :

Companhia das Letras, 2018.

ISBN 978-85-359-3164-8

1. Poesia brasileira I. Freitas Filho, Armando. II. Título.

18-19586

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

[2018]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br


www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/ciadasletras

9 **Prefácio**
Armando Freitas Filho



19 **DENTRO DA NOITE VELOZ
(1975)**

21 Meu povo, meu poema

22 A bomba suja

25 Poema brasileiro

26 Voltas para casa

28 Não há vagas

30 No mundo há muitas
armadilhas

32 O açúcar

34 Homem comum

37 Maio 1964

39 Agosto 1964

40 Dois e dois: quatro

- 41 Perde e ganha
- 42 Cantada
- 43 Coisas da terra
- 45 Verão
- 47 Pela rua
- 49 Uma voz
- 50 A vida bate
- 53 Praia do Caju
- 56 Por você por mim
- 62 Memória
- 63 Boato
- 65 Vestibular
- 68 Vendo a noite
- 69 O prisioneiro
- 70 Dentro da noite veloz
- 81 Notícia da morte de
Alberto da Silva

87	Anticonsumo
88	Ei, pessoal!
90	Uma fotografia aérea
95	Pôster
97	No corpo
98	Poema
99	Madrugada
100	A casa
103	Exílio
104	Cantiga para não morrer
105	A poesia
109	Dois poemas chilenos
111	Passeio em Lima
112	Ao nível do fogo

115	Sobre o autor
-----	----------------------



**DENTRO DA
NOITE VELOZ
(1975)**

Meu povo, meu poema

Meu povo e meu poema crescem juntos
como cresce no fruto
a árvore nova

No povo meu poema vai nascendo
como no canavial
nasce verde o açúcar

No povo meu poema está maduro
como o sol
na garganta do futuro

Meu povo em meu poema
se reflete
como a espiga se funde em terra fértil

Ao povo seu poema aqui devolvo
menos como quem canta
do que planta

A bomba suja

Introduzo na poesia
a palavra diarreia.
Não pela palavra fria
mas pelo que ela semeia

Quem fala em flor não diz tudo.
Quem me fala em dor diz demais.
O poeta se torna mudo
sem as palavras reais.

No dicionário a palavra
é mera ideia abstrata.
Mais que palavra, diarreia
é arma que fere e mata.

Que mata mais do que faca,
mais que bala de fuzil,
homem, mulher e criança
no interior do Brasil.

Por exemplo, a diarreia,
no Rio Grande do Norte,
de cem crianças que nascem,
setenta e seis leva à morte.

É como uma bomba D
que explode dentro do homem
quando se dispara, lenta,
a espoleta da fome.

É uma bomba-relógio
(e relógio é o coração)
que enquanto o homem trabalha
vai preparando a explosão.

Bomba colocada nele
muito antes dele nascer;
que quando a vida desperta
nele, começa a bater.

Bomba colocada nele
pelos séculos de fome
e que explode em diarreia
no corpo de quem não come.

Não é uma bomba limpa:
é uma bomba suja e mansa
que elimina sem barulho
vários milhões de crianças.

Sobretudo no Nordeste
mas não apenas ali,
que a fome do Piauí
se espalha de leste a oeste.

Cabe agora perguntar
quem é que faz essa fome,
quem foi que ligou a bomba
ao coração desse homem.

Quem é que rouba a esse homem
o cereal que ele planta,
quem come o arroz que ele colhe
se ele o colhe e não janta.

Quem faz café virar dólar
e faz arroz virar fome
é o mesmo que põe a bomba
suja no corpo do homem.

Mas precisamos agora
desarmar com nossas mãos
a espoleta da fome
que mata nossos irmãos.

Mas precisamos agora
deter o sabotador
que instala a bomba da fome
dentro do trabalhador.

E sobretudo é preciso
trabalhar com segurança
pra dentro de cada homem
trocar a arma da fome
pela arma da esperança.

Poema brasileiro

No Piauí de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí
de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí
de cada 100 crianças
que nascem
78 morrem
antes
de completar
8 anos de idade

antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade

Voltas para casa

Depois de um dia inteiro de trabalho
voltas para casa, cansado.

Já é noite em teu bairro e as mocinhas
de calças compridas desceram para a porta
após o jantar.

Os namorados vão ao cinema.

As empregadas surgem das entradas de serviço.

Caminhas na calçada escura.

Consumiste o dia numa sala fechada,
lidando com papéis e números.

Telefonaste, escreveste,

irritações e simpatias surgiram e desapareceram
no fluir dessas horas. E caminhas,

agora, vazio,

como se nada acontecera.

De fato, nada te acontece, exceto

talvez o estranho que te pisa o pé no elevador
e se desculpa.

Desde quando

tua vida parou? Falas dos desastres,

dos crimes, dos adultérios,

mas são leitura de jornal. Fremes

ao pensar em certo filme que viste: a vida,

a vida é bela!

A vida é bela
mas não a tua. Não a de Pedro,
de Antônio, de Jorge, de Júlio,
de Lúcia, de Míriam, de Luísa...

Às vezes pensas
com nostalgia
nos anos de guerra,
o horizonte de pólvora,
o cabrito. Mas a guerra
agora é outra. Caminhas.

Tua casa está ali. A janela
acesa no terceiro andar. As crianças
ainda não dormiram.
Terá o mundo de ser para elas
este logro? Não será
teu dever mudá-lo?

Apertas o botão da cigarra.
Amanhã ainda não será outro dia.